

EVASÃO NO IFG CÂMPUS URUAÇU SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES

Irani Camilo de Souza Silva – profirani@yahoo.com.br
Professora do Instituto Federal de Goiás Câmpus Uruaçu

Palavras-chave: *evasão, IFG Uruaçu, docentes*

Área Temática: Fundamentos da educação, políticas e gestão.

Introdução

Este trabalho é uma vertente da pesquisa Evasão no IFG Câmpus Uruaçu: análise e identificação dos aspectos comuns. A pesquisa está cadastrada na PROPPG e é composta por sete membros, entre professores e técnico-administrativos. Ela consiste na aplicação de formulários a todos os alunos do Câmpus com questões sobre valores religiosos; políticos; expectativas educacionais e profissionais e também expectativas em relação aos aspectos físicos e humanos da instituição. A finalidade é elencar aspectos comuns aos indivíduos que optam por evadir.

No segundo semestre de 2010 um formulário específico foi aplicado a 25 professores. O intuito foi detectar o posicionamento básico desses profissionais frente ao problema, inclusive na perspectiva de perceber a crença ou não deles na possibilidade de diminuir o índice de evasão. A análise dos resultados captados através deste formulário constitui o foco do trabalho apresentado neste resumo.

Justificativa

O problema da evasão compreende múltiplas facetas, não sendo viável analisá-lo de um só ângulo. Notadamente o ponto de vista dos docentes é crucial neste quadro. Compreender, o que eles pensam sobre o assunto e como se comportam diante dele será de grande valia para o alcance dos objetivos do projeto. Ou seja, detectar aspectos e elementos comuns aos grupos que evadem, na perspectiva de subsidiar políticas de combate ao problema. Sem a opinião dos professores a compreensão do problema e a indicação de ações para sua superação ficaria seriamente comprometida.

Metodologia

Foi aplicado um questionário sobre a evasão no Câmpus Uruaçu a 25 docentes no segundo semestre de 2010. As questões buscavam compreender a perspectiva destes profissionais em relação ao assunto: a origem do problema, questão pedagógica e o índice de evasão, estrutura física e equipamentos da instituição, assistência ao docente e discente, condições de trabalho em equipe, crença na possibilidade de diminuir o índice de evasão e nível de satisfação com as condições salariais.

Resultados

Apenas os resultados mais relevantes, em termos de porcentagem, serão apresentados. Até porque, em algumas partes do questionário os professores puderam marcar mais de uma opção.

Para 45,8% dos respondentes o problema da evasão no Câmpus vem de fora mas é possível solucioná-lo no âmbito da instituição; para 20,8% ele vem de fora e não é possível solucioná-lo no âmbito da instituição e 20,8% disseram que, de certa forma a evasão é positiva porque promove uma seleção natural que melhora a qualidade das turmas. De modo geral, percebe-se que para grande parte destes professores a questão está ligada ao domínio de conhecimentos que o alunos já deveriam trazer ao ingressar na instituição. Obviamente não se pode deixar de mencionar a referência à seleção natural como algo preocupante. Isso faz aparecer a falta de perspectiva dos docentes em relação a encaminhamentos para a solução do problema.

Para 58,3% a evasão ocorre em virtude de deficiências que os alunos trazem de estudos anteriores; para 41,6% dos professores ela ocorre por falta de perspectiva dos alunos quanto a seu futuro profissional, outros 29,1% entenderam que é por falta de identificação com os cursos ou que os alunos não se esforçam como deveriam. Se o primeiro grupo estiver certo (58,3%), possivelmente o problema da evasão estará associado ao da reprovação. Vale lembrar a advertência de Brzezinski (2008) que o desempenho dos alunos brasileiros nas avaliações oficiais, caiu significativamente na última década, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Neste sentido a proposta inicial da pesquisa em desenvolvimento terá que avançar mais, e cuidar de perceber até que ponto, evasão e reprovação podem estar associadas.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

Eles ficaram bem divididos quando perguntados sobre o peso da ação pedagógica – atitudes do professor – na influência do índice de evasão e fizeram opções, no mínimo, interessantes. 25% deles afirmaram que este peso está acima dos 50%. Outros dois grupos posicionaram este peso na base de 31 a 40% (16,6% dos respondentes) e entre 41 a 50% (também 16,6% do grupo). 25% deles disseram entender que o peso está entre 21 e 30% (um total de 16,6% dos respondentes). Pode-se depreender daí que, no entender de quase 60% dos professores, o peso da ação pedagógica na evasão é bem alto (31 a 40% ou acima de 50%). Este resultado contrasta com os 58,3% que anteriormente afirmaram que a origem do problema é a deficiência que os alunos trazem de estudos anteriores. Por outro lado, o resultado guarda sintonia com os 45,8% que afirmaram que o problema vem de fora mas, pode ser solucionado no âmbito da instituição.

Sobre a organização e assistência ao trabalho docente, 41,6% julgaram boas e 37,5% regulares mas com boas perspectivas. Ainda sobre a organização e assistência ao discente, 45,8% julgaram boas e 41,6% regulares, mas com boas perspectivas.

Sobre a possibilidade de diminuir o índice de evasão, 50% deles afirmaram que é regular mas com boas perspectivas, 29,1% boas e 12,5% regulares e sem perspectivas de melhora.

Quando comparamos a porcentagem daqueles que disseram acreditar na possibilidade de diminuir o índice de evasão (50%) e dos que disseram ser boas as possibilidades (29,1%); notamos um desencontro. Isso porque, pelo menos alguns deles estariam entre os 20,8% da primeira questão que afirmaram que o problema vem de fora e não é possível solucioná-lo no âmbito da instituição. A menos que estes últimos estejam, coincidentemente, entre aqueles que trazem uma perspectiva mais negativa frente ao problema. Cabe então, retomar cada um dos formulários a fim de verificar incongruências. Neste caso, será necessário também considerar que, o docente oscila em suas respostas em virtude do desconforto causado pelo alto índice de evasão e ele não sabe o que fazer mediante tal situação.

Ademais, parece plausível o entendimento de Diniz-Pereira (2011, p. 48) ao firmar a inviabilidade de assumir que “tudo de ruim que existe na educação escolar acontece devido ao professores (tese da culpabilização) ou, de outro, a postura de que os docentes não têm nada a ver com os problemas atuais da escola (tese da vitimização”. A questão da evasão parece resultante de um conjunto de fatores a serem melhor

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

detectados e analisados, sem deixar de considerar as possíveis dificuldades dos docentes.

Conclusões

Estes resultados futuramente deverão ser considerados em associação com outros elementos. Pode ser que os professores não tenham a exata dimensão do problema no Câmpus. Possivelmente, à medida que os resultados da pesquisa passem a ser divulgados, desencadeiem um ponto de vista mais positivo, no sentido de se pensar caminhos para amenizar/solucionar o problema. Depois de realizada a coleta de dados, muitos professores ingressaram no Câmpus. Evidentemente estes também deverão ser ouvidos. Contudo, ao que parece, o ponto mais delicado da questão é a crença ou não dos professores na possibilidade de empreender ações e políticas contra a evasão. A ausência desta crença parece inviabilizar, ou pelo obstaculizar, qualquer forma de combate ao problema.

Referências bibliográficas

BRZEZINSKI, Iria. **LDB/1996: uma década de perspectivas e perplexidades na formação de profissionais da educação**. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares/ Iria Brzezinski (Org). - 2ª ed – São Paulo: Cortez, 2008, pag 167 a194.

DINIZ-PEREIRA, J. E. . **O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, p. 34-51, 2011.

1

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí
9ª Semana de Licenciatura A Prática Docente e o Desafio de Ensinar na Diversidade
Resumo expandido
EVASÃO NO IFG CÂMPUS URUAÇU SOB A PERSPECTIVA DOS DOCENTES